



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS  
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA  
**ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



VANESSA RENATA SOUSA DE SÁ

**PERCEPÇÃO DOS MORADORES SOBRE SEGURANÇA, MEDO DO CRIME E  
VITIMIZAÇÃO UM ESTUDO NO BAIRRO BANDEIRAS EM ANÁPOLIS-GO**

GOIÂNIA-GO

2025

VANESSA RENATA SOUSA DE SÁ

**PERCEPÇÃO DOS MORADORES SOBRE SEGURANÇA, MEDO DO CRIME E  
VITIMIZAÇÃO UM ESTUDO NO BAIRRO BANDEIRAS EM ANÁPOLIS-GO**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Esp. Keller Cristian Silva Borges.

GOIÂNIA-GO

2025

## PERCEPÇÃO DOS MORADORES SOBRE SEGURANÇA, MEDO DO CRIME E VITIMIZAÇÃO UM ESTUDO NO BAIRRO BANDEIRAS EM ANÁPOLIS-GO

### RESIDENTS' PERCEPTION OF SAFETY, FEAR OF CRIME AND VICTIMIZATION A STUDY IN THE BANDEIRAS NEIGHBORHOOD IN ANÁPOLIS-GO

Vanessa Renata Sousa de Sá<sup>1</sup>  
Keller Cristian Silva Borges<sup>2</sup>

#### Resumo

A pesquisa analisou a percepção de segurança, o medo do crime e a vitimização entre os moradores do Bairro Bandeiras, em Anápolis-GO, utilizando uma abordagem quali-quantitativa com 27 participantes. Por meio de questionários aplicados via Google Forms, distribuídos através de QR Codes em locais públicos, verificou-se que 92,6% dos moradores sentem-se seguros durante o dia, mas apenas 37,0% à noite, com a madrugada (63,0%) e as ruas (44,4%) como principais fontes de medo. Crimes como violência sexual (33,3%) e roubo (29,6%) são os mais temidos. A desordem social, como ruas mal iluminadas (96,3%) e presença de pessoas estranhas (92,6%), intensifica a insegurança, agravada pela baixa integração comunitária (59,3% não participam de grupos de vizinhos). A atuação da Polícia Militar de Goiás (PMGO) gera confiança (96,3%) e segurança (100% ao ver viaturas), enquanto as redes sociais, principal fonte de informação sobre crimes (44,4%), influenciam percepções, com notícias de operações policiais reduzindo o medo (96,3%). Os resultados sugerem a necessidade de intensificar o policiamento noturno, promover coesão comunitária e utilizar redes sociais para divulgar ações policiais positivas.

**Palavras-chave:** Percepção de segurança; medo do crime; vitimização; Polícia Militar.

#### Abstract

This study examined the perception of safety, fear of crime, and victimization among residents of the Bandeiras neighborhood in Anápolis, Goiás, Brazil, through a mixed-methods approach involving 27 participants. Data were collected via Google Forms questionnaires distributed through QR codes in public spaces. Findings indicate that 92.6% of residents feel safe during the day, but only 37.0% at night, with the early morning (63.0%) and streets (44.4%) identified as primary sources of fear. Sexual violence (33.3%) and robbery (29.6%) are the most feared crimes. Social disorder, such as poorly lit streets (96.3%) and unfamiliar individuals (92.6%), heightens insecurity, compounded by low community integration (59.3% do not participate in neighborhood groups). The actions of the Goiás Military Police (PMGO) foster trust (96.3%) and safety (100% when seeing patrol cars), while social media, the main source of crime information (44.4%), shape perceptions, with news of police operations reducing fear (96.3%). The findings highlight the need for enhanced nighttime policing, stronger community cohesion, and strategic use of social media to communicate positive police actions.

**Keywords:** Safety perception; fear of crime; victimization; Military Police.

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Formação de Praças – 1ª Turma/2025, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: vanessarssh@gmail.com. Telefone: (62) 99138-1512.

<sup>2</sup> Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Direito, Administração de Empresas e Gestão em Segurança Pública e Especialista lato sensu em Análise Criminal, Direito Militar, Polícia Judiciária Militar, Docência Superior e Ciências Policiais. Email: kellercsb@gmail.com. Telefone: (62) 98178-0037.

## 1 INTRODUÇÃO

A segurança pública é um tema crítico nas sociedades urbanas, influenciando diretamente a percepção de segurança, o medo do crime e as experiências de vitimização dos moradores. No Brasil, estudos como o de Borges (2013) mostram que o sentimento de insegurança frequentemente ultrapassa as taxas reais de criminalidade, sendo moldado por fatores sociais e psicológicos. Em Goiás, Fernandes e Silva (2022) analisaram a violência urbana em Goiânia, destacando como a percepção de segurança varia conforme o contexto dos bairros e a presença policial. Nesse cenário, o Bairro Bandeiras, em Anápolis-GO, representa um caso relevante para investigação, considerando sua dinâmica local e a atuação da Polícia Militar. Este estudo busca compreender como os residentes percebem os riscos ao seu redor, inserindo-se em um debate mais amplo sobre segurança e convivência urbana.

Pesquisas recentes reforçam a importância do tema, como Oliveira e Santos (2023), que exploraram a percepção de risco e vitimização em Aparecida de Goiânia-GO, apontando a influência de fatores como desordem social e exposição à violência. De forma semelhante, Silva e Beato Filho (2013) investigaram a ecologia social do medo, relacionando características de bairros ao sentimento de insegurança. Apesar desses avanços, lacunas persistem em análises específicas sobre bairros como o Bandeiras, especialmente no que diz respeito à interação entre mídia social, ações policiais e percepção de segurança. Assim, este trabalho delimita seu foco aos moradores dessa localidade, conectando-se a estudos anteriores, como o de Costa e Durante (2019), que discutem o papel da polícia no enfrentamento ao medo do crime, para ampliar o entendimento dessas dinâmicas em Anápolis.

Este trabalho justifica-se por sua capacidade de fornecer subsídios para ações policiais mais alinhadas às necessidades dos moradores, utilizando tecnologias e redes sociais como ferramentas de comunicação e diagnóstico. A ausência de análises específicas sobre esse bairro representa uma lacuna que, se não preenchida, pode limitar a eficácia das estratégias da Polícia Militar de Goiás em atender às demandas locais. Assim, contribui tanto para o aprimoramento das práticas policiais quanto para o bem-estar da comunidade.

Estudos sobre a percepção de segurança auxiliam a compreensão de como o ambiente local, a presença policial e as redes sociais influenciam os sentimentos de segurança e insegurança nessa comunidade. Assim, surge a necessidade de investigar uma questão central: como os moradores do Bairro Bandeiras percebem a segurança, o medo do crime e a vitimização, e quais fatores, incluindo a atuação da polícia e o uso de mídias sociais, determinam essas percepções?

Assim, a pesquisa busca abordar uma questão social premente, pois o medo do crime, conforme discutido por Silva e Beato Filho (2013), afeta comportamentos e reforça desigualdades em áreas urbanas. Pesquisas anteriores, como a de Oliveira e Santos (2023) em Aparecida de Goiânia, mostram a importância de compreender as percepções locais, mas carecem de foco em contextos específicos como o Bandeiras. Ao explorar essas dimensões, a pesquisa pode influenciar positivamente políticas públicas de segurança e oferecer um modelo replicável para outros bairros goianos, avançando o conhecimento acadêmico e prático.

Esta pesquisa tem como propósito principal examinar de que maneira os moradores do Bairro Bandeiras, em Anápolis, enxergam a segurança em sua comunidade e determinar quais elementos contribuem para essa visão. Os objetivos específicos são: descrever como os residentes avaliam a segurança em seu entorno imediato; apontar os aspectos que mais alimentam o medo do crime, como sinais de desordem ou vivências de violência; verificar o efeito das ações da Polícia Militar sobre o sentimento de proteção da população; e explorar o papel das redes sociais na formação das impressões de risco e vitimização entre os habitantes.

Para isso, o estudo empregou uma estratégia mista, unindo técnicas qualitativas e quantitativas, com coleta de informações por meio de questionários organizados no Google Forms, disponibilizados via QR Codes em espaços públicos do bairro, e enriquecidos por uma revisão de estudos anteriores sobre o tema.

## **2 REVISÃO TEÓRICA**

### **2.1 DETERMINANTES DA PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA E DO MEDO DO CRIME**

A percepção de segurança é um elemento fundamental para entender como os moradores do Bairro Bandeiras, em Anápolis-GO, avaliam os riscos em seu entorno e interagem com o espaço comunitário. Esse conceito não se limita às taxas reais de criminalidade, mas é influenciado por fatores sociais, psicológicos e ambientais que vão além dos números oficiais. Sinais de desordem, como ruas mal cuidadas ou iluminação insuficiente, e experiências de vitimização, seja por crimes sofridos diretamente ou por relatos de vizinhos, moldam essa percepção de forma significativa. Esses aspectos criam uma sensação de insegurança que pode ser mais forte do que os dados objetivos sugerem, evidenciando a necessidade de compreender os fatores que a sustentam no contexto local (Borges, 2013; Silva; Beato Filho, 2013).

O medo do crime, por outro lado, funciona como uma resposta emocional e social que reflete as condições do ambiente e as relações entre os moradores. Esse sentimento é alimentado por elementos como a exposição à violência, direta ou através de histórias contadas na comunidade, e a segregação espacial, que separa áreas e aumenta a sensação de isolamento. Em cidades brasileiras, onde a violência urbana é uma preocupação constante, desigualdades sociais e sinais de desordem, como prédios abandonados ou grupos marginalizados nas ruas, intensificam esse medo, mesmo em locais onde os crimes não são tão frequentes. Isso afeta o dia a dia das pessoas, limitando seus movimentos e o uso do espaço público (Caldeira, 2014).

A integração comunitária desempenha um papel importante na percepção de segurança e no medo do crime, atuando como um filtro entre o ambiente e os sentimentos dos moradores. Bairros onde as pessoas se conhecem e confiam umas nas outras tendem a ter menos medo, porque a união entre vizinhos traz uma sensação de apoio contra os riscos. Já em lugares com pouca ligação entre os moradores, onde cada um fica no seu canto, o medo cresce, porque a falta de ajuda mútua deixa todos mais sozinhos diante das ameaças. Esse ponto é essencial para o Bairro Bandeiras, onde o nível de conexão entre os residentes pode mudar a forma como eles veem a segurança (Rodrigues; Oliveira, 2012).

A vitimização é outro fator que influencia diretamente o medo do crime, tornando a percepção de risco mais forte entre os moradores. Quando alguém sofre um assalto ou ouve falar de um crime que aconteceu perto de casa, isso cria uma ideia de que o perigo está sempre por perto. Em áreas urbanas como Anápolis, esses casos, mesmo que sejam poucos, podem espalhar uma sensação de insegurança que atinge todo o bairro, especialmente se as pessoas não confiam que as coisas vão melhorar. Esse efeito é maior em comunidades onde os moradores já se sentem desprotegidos ou isolados (Lima *et al.*, 2020).

Em Goiás, estudos mostram que o medo e a percepção de segurança mudam de acordo com o tipo de bairro, o que pode ser parecido com o que acontece no Bairro Bandeiras. Em Aparecida de Goiânia, por exemplo, a violência vista nas ruas e a falta de ordem foram apontadas como razões grandes para o medo, um padrão que pode se repetir em Anápolis por causa de problemas como ruas escuras ou pouco policiamento. Esses fatores mostram que o ambiente ao redor tem um peso forte na cabeça das pessoas, mudando o jeito que elas vivem e se sentem no lugar (Oliveira; Santos, 2023).

A desorganização social é mais uma coisa que ajuda a explicar por que o medo do crime cresce em alguns lugares. Em Palmas, Tocantins, pesquisadores viram que bairros com mais bagunça, como ruas quebradas ou falta de cuidado, tinham mais crimes violentos e mais medo entre os moradores. Isso sugere que, no Bairro Bandeiras, coisas como lixo acumulado ou casas

vazias podem fazer as pessoas sentirem que ninguém está olhando pelo lugar, o que aumenta a sensação de perigo e deixa todo mundo mais preocupado (Carneiro *et al.*, 2023).

A percepção de segurança em cidades como Goiânia também depende de como os moradores veem o espaço onde vivem, o que pode dar pistas sobre o Bairro Bandeiras. Lá, a violência urbana e a falta de coisas básicas, como postes de luz ou limpeza, fazem o medo crescer, mesmo que os números de crimes não sejam tão altos. Isso mostra que o jeito que o bairro é cuidado e o que as pessoas veem ao redor delas têm um papel grande em como elas se sentem seguras ou não (Fernandes; Silva, 2022; Souza; Silva, 2009).

A presença da polícia é outro ponto que mexe com a percepção de segurança, mas nem sempre do jeito esperado. Em alguns lugares, como no Distrito Federal, os moradores acham que a polícia ajuda a trazer mais calma, mas, se ela não aparece muito ou não resolve os problemas, pode acabar deixando as pessoas ainda mais com medo. Esse equilíbrio entre o que a polícia faz e o que os moradores sentem é algo que precisa ser olhado de perto no Bairro Bandeiras, porque mostra como as ações da PMGO podem mudar o jeito que a comunidade vê a segurança (Costa; Durante, 2019).

## 2.2 INFLUÊNCIA DA ATUAÇÃO POLICIAL E DAS REDES SOCIAIS NAS PERCEPÇÕES DE SEGURANÇA E VITIMIZAÇÃO

A presença da Polícia Militar de Goiás (PMGO) tem um peso importante na maneira como os moradores do Bairro Bandeiras, em Anápolis-GO, enxergam a segurança ao seu redor e sentem o medo do crime. Quando os policiais estão nas ruas de forma clara e regular, isso pode passar uma ideia de ordem e proteção, ajudando a diminuir a sensação de perigo que as pessoas têm. Mas tudo depende de como o trabalho da polícia é visto: se ela resolve problemas rápido e trata os moradores com respeito, a confiança cresce; se parece distante ou não dá conta das coisas, o efeito pode ser o contrário, deixando as pessoas mais preocupadas com os riscos (Costa; Durante, 2019).

O jeito que os moradores do Bairro Bandeiras entendem a presença da polícia muda conforme o que acontece no dia a dia deles. Em Goiânia, por exemplo, as pessoas tendem a se sentir mais seguras quando veem os policiais por perto, mas isso só funciona se elas acreditam que a polícia consegue fazer algo contra o crime. No Bandeiras, o mesmo pode valer, mas coisas como o número de vezes que os policiais passam pelo bairro ou o modo como falam com os moradores fazem diferença. Se a polícia não aparece muito ou não resolve os problemas que aparecem, a sensação de segurança some e o medo aumenta (Fernandes; Silva, 2022).

As redes sociais também mudam a forma como os moradores do Bairro Bandeiras pensam sobre segurança e sobre serem vítimas de crimes, porque levam notícias de um jeito rápido e forte. Quando alguém posta sobre um assalto ou uma briga, com fotos ou vídeos, isso chega a muita gente em pouco tempo, fazendo o medo crescer mesmo em quem não viu nada acontecer. Essas mensagens criam uma imagem de que o bairro está sempre perigoso, afetando o que as pessoas fazem, como sair menos de casa ou evitar certas ruas (Santos; Alves, 2023).

Em Anápolis, as redes sociais viraram um lugar onde os moradores do Bairro Bandeiras trocam informações sobre segurança, e isso tem um lado grande na vitimização que eles sentem. Histórias de crimes contadas por vizinhos em grupos online ou aplicativos podem fazer todo mundo achar que o perigo está por toda parte, mesmo que os casos sejam poucos. Como as redes sociais não têm um jeito de checar o que é verdade ou exagero, elas acabam espalhando uma ideia de insegurança que pode não combinar com o que realmente está acontecendo (Carneiro *et al.*, 2023).

O trabalho da polícia e as redes sociais se misturam na cabeça dos moradores do Bairro Bandeiras, mudando juntos o que eles pensam sobre segurança. Quando a PMGO faz algo grande, como uma ronda ou uma prisão, isso pode aparecer nas redes sociais, e a forma como as pessoas falam sobre isso online afeta se elas vão achar que foi bom ou ruim. Em Aparecida de Goiânia, por exemplo, o que os moradores viam na rua e o que liam no celular juntos decidiam o quanto eles se sentiam protegidos, algo que pode acontecer parecido em Anápolis (Oliveira; Santos, 2023).

Em cidades como São Paulo, a polícia às vezes é vista como uma coisa boa e ruim ao mesmo tempo, dependendo de como ela age e de quem está olhando. No Bairro Bandeiras, isso pode ser igual: para alguns, os policiais trazem calma, mas, para outros, se o trabalho deles não parece resolver nada ou se há histórias de erros, a presença da PMGO pode até fazer o medo crescer. Isso mostra que o jeito que a polícia é entendida não é simples e precisa ser olhado com atenção (Caldeira, 2014).

As redes sociais também trabalham junto com os problemas do bairro, como ruas mal cuidadas ou lugares escuros, para fazer o medo ficar maior no Bairro Bandeiras. Quando as pessoas postam sobre esses sinais de descuido e juntam com notícias de crimes, a ideia de que ninguém está cuidando do lugar fica mais forte, o que deixa os moradores mais inseguros. Isso acontece porque o que eles veem online e o que veem na rua se juntam para criar uma sensação de perigo (Silva; Beato Filho, 2013; Carneiro *et al.*, 2023).

A confiança na PMGO é uma parte importante de como os moradores do Bairro Bandeiras se sentem sobre segurança, e as redes sociais têm um papel nisso também. Se as

peças acham que a polícia faz um bom trabalho, o medo diminui, mas, se elas veem posts ou mensagens dizendo que a polícia não ajuda, essa confiança vai embora, e a insegurança cresce. Esse vai e vem entre o que a polícia faz e o que aparece online mostra como tudo está ligado na cabeça dos moradores (Lima *et al.*, 2020; Souza; Silva, 2009).

No Bairro Bandeiras, então, o que os moradores pensam sobre segurança vem de um mistura do que a PMGO faz e do que eles leem nas redes sociais, afetando tanto o medo quanto a sensação de serem vítimas de crimes. Em Anápolis, como em outras cidades de Goiás, esses dois lados podem ajudar as pessoas a se sentirem mais seguras ou fazer elas ficarem mais com medo, dependendo de como aparecem no dia a dia e isso deixa claro que entender o bairro precisa olhar para essas coisas juntas (Fernandes; Silva, 2022; Costa; Durante, 2019).

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia de pesquisa combina métodos qualitativos e quantitativos, para explorar a percepção de segurança, o medo do crime e as experiências de vitimização dos moradores do Bairro Bandeiras, em Anápolis-GO, complementada por uma revisão bibliográfica que fundamentará a análise. A pesquisa bibliográfica revisou estudos sobre segurança pública, medo do crime e vitimização, como os de Borges (2013) e Silva e Beato Filho (2013), para embasar teoricamente os dados coletados e contextualizar os achados no âmbito da segurança urbana.

A coleta de dados primários foi realizada por meio de questionários estruturados, desenvolvidos no Google Forms, contendo perguntas fechadas e abertas para atender aos objetivos específicos do estudo, bem como utilizou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Esses questionários foram distribuídos aos moradores do Bairro Bandeiras por meio de QR Codes afixados em locais públicos estratégicos, como praças, comércio e pontos de ônibus, garantindo acesso amplo e voluntário à participação. A amostra foi selecionada por conveniência, estimando-se cerca de 100 respostas, abrangendo residentes de diferentes faixas etárias, gêneros e ocupações, para refletir a diversidade da comunidade.

A análise dos dados integrou técnicas quantitativas e qualitativas para responder à questão central da pesquisa. As respostas às perguntas fechadas foram processadas no Microsoft Excel, utilizando estatísticas descritivas, como frequências, percentuais e médias, para identificar padrões na percepção de segurança, medo do crime e vitimização. Os resultados quantitativos e qualitativos foram cruzados para verificar convergências e divergências, oferecendo uma visão detalhada dos fatores que moldam as percepções no Bairro Bandeiras.



Os questionários foram distribuídos por meio de QR Codes afixados em locais públicos do bairro, e o link foi enviado a todos os moradores, mas a participação foi limitada a 27 indivíduos, possivelmente devido a barreiras de acesso digital ou desinteresse.

Os dados quantitativos foram tabulados em percentuais, e os qualitativos, derivados de respostas abertas (não preenchidas), foram considerados na análise. A análise está estruturada em quatro subseções, correspondendo aos objetivos específicos: avaliação da segurança no entorno, fatores que alimentam o medo do crime, efeito das ações da PMGO, e papel das redes sociais nas impressões de risco e vitimização.

#### 4.1 AVALIAÇÃO DA SEGURANÇA NO ENTORNO IMEDIATO

O presente tópico descreve a percepção de segurança dos moradores no entorno imediato, analisando sentimentos de segurança diurna e noturna, locais e horários de maior medo, tipo de crime mais temido, e perfil demográfico dos participantes para contextualizar as respostas. Dos 27 participantes, 85,2% (23) residem ou trabalham na área urbana do Bairro Bandeiras, enquanto 14,8% (4) estão em áreas rurais ou não residem no bairro. Quanto ao sexo, 66,7% (18) são mulheres e 33,3% (9) homens, com predominância da faixa etária de 22 a 30 anos (66,7%, 18), seguida por 31 a 50 anos (22,2%, 6), 51 a 60 anos (7,4%, 2), e 61 anos ou mais (3,7%, 1).

A escolaridade é majoritariamente ensino superior completo (88,9%, 24), com 7,4% (2) tendo ensino médio completo e 3,7% (1) ensino fundamental completo. O tempo de residência no bairro varia, com 44,4% (12) morando há mais de 3 anos, 40,7% (11) até um ano, e 14,8% (4) de 1 a 3 anos. A convivência doméstica mostra 48,1% (13) vivendo com 2 pessoas, 22,2% (6) com 3 a 5 pessoas, 14,8% (4) sozinhos, e 14,8% (4) com mais de 5 pessoas. A residência predominante é quitinete/casa geminada (48,1%, 13), seguida por apartamento (33,3%, 9), condomínio fechado (14,8%, 4), e chácara/sítio (3,7%, 1).

Em relação à segurança, 92,6% (25) sentem-se seguros ao andar pelas ruas durante o dia, enquanto apenas 37,0% (10) relatam segurança à noite, evidenciando uma discrepância significativa entre os períodos. A rua foi o local de maior medo para 44,4% (12), seguida pelo ponto de ônibus (18,5%, 5), parque (7,4%, 2), e em casa (7,4%, 2), com 22,2% (6) indicando não sentir medo em nenhum local. O horário de maior medo é a madrugada (63,0%, 17), seguida pela noite (25,9%, 7), enquanto 11,1% (3) não temem nenhum horário. Quanto ao tipo de crime mais temido, 33,3% (9) destacaram violência sexual/estupro, 29,6% (8) roubo, 18,5% (5) homicídio, 11,1% (3) furto, 3,7% (1) outros, e 3,7% (1) nenhum crime específico.

Tabela 1: Percepção de segurança e medo no entorno

Pergunta	Resposta	Percentual (n=27)
Sinto seguro ao andar durante o dia	Concordo (total/parcial)	92,6% (25)
Sinto seguro ao andar durante a noite	Concordo (total/parcial)	37,0% (10)
Local de maior medo	Na rua	44,4% (12)
	No ponto de ônibus	18,5% (5)
	No parque	7,4% (2)
	Em casa	7,4% (2)
	Nenhum	22,2% (6)
Horário de maior medo	Madrugada (00h às 06h)	63,0% (17)
	Noite (18h às 00h)	25,9% (7)
	Nenhum horário	11,1% (3)
Crime mais temido	Violência sexual/estupro	33,3% (9)
	Roubo	29,6% (8)
	Homicídio	18,5% (5)
	Furto	11,1% (3)
	Outros	3,7% (1)
	Nenhum	3,7% (1)

Fonte: A autora (2025).

A Tabela 1 apresenta a percepção de segurança no entorno, indicando maior segurança diurna em comparação com a noturna, com a rua e a madrugada como principais fontes de medo, e crimes violentos, como violência sexual e roubo, predominando entre os receios. Os resultados corroboram Fernandes e Silva (2022), que identificam a violência urbana como fator de insegurança em Goiânia, sugerindo que no Bandeiras a percepção de risco é intensificada por crimes graves. A alta proporção de mulheres (66,7%) pode explicar o medo de violência sexual, conforme Caldeira (2014) aponta a vulnerabilidade de gênero em contextos urbanos.

#### 4.2 FATORES QUE ALIMENTAM O MEDO DO CRIME

O presente tópico analisa os fatores que contribuem para o medo do crime, com base nas respostas sobre desordem social, vitimização e integração comunitária. Ruas mal iluminadas geram medo em 96,3% (26) dos participantes, seguidas por pessoas usando drogas e estranhas

ao bairro (92,6%, 25 cada). Outros fatores incluem ruas/casas abandonadas (88,9%, 24), ruas sujas/entulhos (85,2%, 23), carros parados com pessoas dentro (81,5%, 22), pessoas embriagadas (81,5%, 22), homens em motos (77,8%, 21), lotes com mato alto (77,8%, 21), bares/distribuidoras com pessoas na porta (74,1%, 20), e pessoas com som alto em veículos (66,7%, 18). A vitimização direta é baixa (22,2%, 6), com 14,8% (4) relatando furtos e 7,4% (2) roubos, mas 37,0% (10) indicaram vitimização indireta (vizinhos/familiares), e 33,3% (9) não sabem de casos próximos. A integração comunitária é limitada, com 59,3% (16) não participando de grupos de vizinhos, 14,8% (4) participando, e 25,9% (7) sem resposta clara.

Tabela 2: Fatores de medo e vitimização

Pergunta	Resposta	Percentual (n=27)
Medo de ruas mal iluminadas	Concordo (total/parcial)	96,3% (26)
Medo de pessoas usando drogas	Concordo (total/parcial)	92,6% (25)
Medo de pessoas estranhas ao bairro	Concordo (total/parcial)	92,6% (25)
Medo de ruas/casas abandonadas	Concordo (total/parcial)	88,9% (24)
Medo de ruas sujas/entulhos	Concordo (total/parcial)	85,2% (23)
Medo de carros parados com pessoas	Concordo (total/parcial)	81,5% (22)
Medo de pessoas embriagadas	Concordo (total/parcial)	81,5% (22)
Medo de homens em motos	Concordo (total/parcial)	77,8% (21)
Medo de lotes com mato alto	Concordo (total/parcial)	77,8% (21)
Medo de bares com pessoas na porta	Concordo (total/parcial)	74,1% (20)
Medo de pessoas com som alto	Concordo (total/parcial)	66,7% (18)
Vitimização direta	Nenhum	77,8% (21)
	Furto	14,8% (4)
	Roubo	7,4% (2)
Vitimização indireta	Sim	37,0% (10)
	Não	29,6% (8)
	Não sabe	33,3% (9)
Participação em grupos de vizinhos	Não	59,3% (16)
	Sim	14,8% (4)
	Não sabe responder	25,9% (7)

Fonte: A autora (2025).

A Tabela 2 sintetiza os fatores que alimentam o medo, evidenciando a influência da desordem social, com ruas mal iluminadas e presença de pessoas estranhas como principais fontes de insegurança. A vitimização indireta e a baixa integração comunitária reforçam o medo, corroborando Silva e Beato Filho (2013), que associam desordem e coesão social ao medo do crime, e Lima *et al.* (2020), que destacam o impacto da vitimização indireta. A predominância de medo de pessoas estranhas e homens em motos pode refletir estereótipos sociais, conforme Caldeira (2014).

#### 4.3 EFEITO DAS AÇÕES DA PMGO NO SENTIMENTO DE PROTEÇÃO

O presente tópico verifica o impacto das ações da PMGO no sentimento de proteção, analisando respostas sobre segurança ao observar viaturas, abordagens, blitz, e unidades especializadas, além de confiança e satisfação com os serviços da PMGO. Todos os participantes (100%, 27) sentem-se seguros ao ver viaturas da PMGO na rua, abordagens (revistas ou buscas), ou unidades especializadas (ROTAM/CPE/BOPE/GIRO/CHOQUE). Ao ver policiais ao lado de viaturas ou em blitz, 96,3% (26) relatam segurança, assim como 88,9% (24) ao observar comboios de viaturas. A confiança na PMGO é alta (96,3%, 26), assim como a satisfação com o atendimento (96,3%, 26).

Outros órgãos também são bem avaliados: 100% (27) confiam no Corpo de Bombeiros, 88,9% (24) na Polícia Civil e Técnico-Científica, 92,6% (25) na Polícia Penal, 81,5% (22) no Procon, e 96,3% (26) nos serviços de segurança pública em geral. A satisfação segue padrão semelhante, com 96,3% (26) satisfeitos com Bombeiros e PMGO, 92,6% (25) com a Polícia Civil, 88,9% (24) com a Polícia Científica, 85,2% (23) com a Polícia Penal, 77,8% (21) com o Procon, e 92,6% (25) com os serviços em geral.

Tabela 3: Impacto da PMGO no sentimento de segurança

Pergunta	Resposta	Percentual (n=27)
Seguro ao ver viatura da PMGO na rua	Concordo (total/parcial)	100% (27)
Seguro ao ver policiais ao lado de viaturas	Concordo (total/parcial)	96,3% (26)

Seguro ao ver blitz da PMGO	Concordo (total/parcial)	96,3% (26)
Seguro ao ver abordagens da PMGO	Concordo (total/parcial)	100% (27)
Seguro ao ver ROTAM/CPE/BOPE/GIRO/CHOQUE	Concordo (total/parcial)	100% (27)
Seguro ao ver comboio de viaturas	Concordo (total/parcial)	88,9% (24)
Confiança na PMGO	Concordo (total/parcial)	96,3% (26)
Confiança no Corpo de Bombeiros	Concordo (total/parcial)	100% (27)
Confiança na Polícia Civil	Concordo (total/parcial)	88,9% (24)
Confiança na Polícia Técnico-Científica	Concordo (total/parcial)	88,9% (24)
Confiança na Polícia Penal	Concordo (total/parcial)	92,6% (25)
Confiança no Procon	Concordo (total/parcial)	81,5% (22)
Confiança nos serviços de segurança (geral)	Concordo (total/parcial)	96,3% (26)
Satisfação com o atendimento da PMGO	Satisfeito/Muito satisfeito	96,3% (26)
Satisfação com o atendimento do Corpo de Bombeiros	Satisfeito/Muito satisfeito	96,3% (26)
Satisfação com o atendimento da Polícia Civil	Satisfeito/Muito satisfeito	92,6% (25)
Satisfação com o atendimento da Polícia Científica	Satisfeito/Muito satisfeito	88,9% (24)
Satisfação com o atendimento da Polícia Penal	Satisfeito/Muito satisfeito	85,2% (23)

Satisfação com o atendimento do Procon	Satisfeito/Muito satisfeito	77,8% (21)
Satisfação com os serviços de segurança (geral)	Satisfeito/Muito satisfeito	92,6% (25)

Fonte: A autora (2025).

A Tabela 3 apresenta o impacto das ações da PMGO, mostrando que a presença policial é amplamente associada a segurança, com alta confiança e satisfação. Esses resultados alinham-se a Costa e Durante (2019), que indicam que a visibilidade policial aumenta a sensação de proteção, e Fernandes e Silva (2022), que destacam a confiança na PMGO em Goiânia. A alta confiança em unidades especializadas (100%) sugere que operações ostensivas são bem recebidas, mas a baixa participação em grupos comunitários (59,3% não participam) pode limitar a confiança a longo prazo.

#### 4.4 IMPRESSÕES DE RISCO E VITIMIZAÇÃO

O presente tópico analisa a influência das redes sociais na percepção de risco, com base nas fontes de informação sobre crimes e segurança ao ver notícias de operações policiais. Redes sociais (WhatsApp/Instagram/Facebook) são a principal fonte para 44,4% (12), seguidas pela internet (29,6%, 8), conversas com vizinhos (11,1%, 3), televisão (7,4%, 2), e 7,4% (2) sem fonte específica. Ao ver notícias de prisões e operações nas redes sociais ou TV, 96,3% (26) sentem-se seguros.

Outras ações policiais também geram segurança: 92,6% (25) ao ver câmeras de monitoramento, 92,6% (25) ao ver a Guarda Municipal, 88,9% (24) ao saber de investigações da Polícia Civil, 92,6% (25) com ações nos presídios, 77,8% (21) com viaturas da Polícia Civil, 92,6% (25) com o Corpo de Bombeiros em emergências, e 81,5% (22) com viaturas dos Bombeiros.

Tabela 4: Influência das redes sociais na percepção de risco

Pergunta	Resposta	Percentual (n=27)
Fontes de informação sobre crimes	Redes sociais	44,4% (12)
	Internet	29,6% (8)

	Conversas com vizinhos	11,1% (3)
	Televisão	7,4% (2)
	Nenhum	7,4% (2)
Seguro ao ver notícias de prisões/operações	Concordo (total/parcial)	96,3% (26)
Seguro ao ver câmeras de monitoramento	Concordo (total/parcial)	92,6% (25)
Seguro ao ver a Guarda Municipal	Concordo (total/parcial)	92,6% (25)
Seguro ao saber de investigações da Polícia Civil	Concordo (total/parcial)	88,9% (24)
Seguro ao ver ações policiais nos presídios	Concordo (total/parcial)	92,6% (25)
Seguro ao ver viaturas da Polícia Civil	Concordo (total/parcial)	77,8% (21)
Seguro ao ver Bombeiros em emergências	Concordo (total/parcial)	92,6% (25)
Seguro ao ver viaturas dos Bombeiros	Concordo (total/parcial)	81,5% (22)

Fonte: A autora (2025).

A Tabela 4 detalha o papel das redes sociais, evidenciando sua predominância como fonte de informação e o impacto positivo de notícias sobre operações policiais na redução do medo. A segurança associada a câmeras e ações policiais complementa esse efeito, corroborando Carneiro *et al.* (2023), que apontam a amplificação do medo por redes sociais, mas sugerem que informações positivas, como prisões, podem contrabalançar esse efeito no Bairro Bandeiras. A alta segurança com a Guarda Municipal e Bombeiros indica confiança em outras forças de segurança.

#### 4.5 DISCUSSÃO

Os resultados atendem ao objetivo geral de examinar a percepção de segurança e seus determinantes no Bairro Bandeiras, respondendo à questão problema. A avaliação do entorno

(4.1) revela alta segurança diurna (92,6%), mas baixa à noite (37,0%), com a madrugada (63,0%) e a rua (44,4%) como principais fontes de medo, e violência sexual (33,3%) e roubo (29,6%) como crimes mais temidos, refletindo preocupações com violência urbana, conforme Fernandes e Silva (2022). A predominância de mulheres (66,7%) e jovens (66,7% entre 22-30 anos) pode intensificar o medo de crimes sexuais, conforme Caldeira (2014).

A análise dos resultados do estudo documental, que revelou alta segurança diurna (92,6%) contrastada com baixa segurança noturna (37,0%) no Bairro Bandeiras, ganha maior profundidade ao incorporar os índices criminais prioritários divulgados pela Secretaria de Segurança Pública de Goiás (SSP-GO) para o primeiro semestre de 2023 e 2024, bem como as ações da Polícia Militar de Goiás (PMGO). Os dados da SSP-GO indicam reduções significativas em crimes que alimentam o medo no bairro, como homicídios dolosos (-10,6%, de 519 para 464 casos), feminicídios (-37,5%, de 32 para 20), furtos a transeuntes (-31,2%, de 3.954 para 2.722) e roubos a transeuntes (-30,2% no terceiro trimestre, de 6.256 para 4.365).

Essas quedas, especialmente em crimes violentos como roubo (29,6% dos moradores temem) e violência sexual (33,3%), sugerem que as ações policiais contribuíram para mitigar a violência urbana, reforçando a sensação de segurança diurna reportada. No entanto, a persistência do medo noturno, com a madrugada (63,0%) como horário de maior receio, indica que a visibilidade policial precisa ser intensificada nesse período.

As estratégias da PMGO no Bandeiras, conduzidas pelo 4º Batalhão em Anápolis, incluem patrulhamentos motorizados, blitz e operações integradas, como a “Boca Fechada” de junho de 2024, que apreendeu drogas com apoio do Batalhão de Cães. A entrega de viaturas Toyota Hilux em julho de 2024 ampliou a presença ostensiva, corroborando a alta confiança na PMGO (96,3%) e a segurança associada à visibilidade de viaturas (100%).

Esses achados alinham-se a Costa e Durante (2019), que destacam o impacto positivo da presença policial, mas sugerem que a baixa integração comunitária (59,3% não participam de grupos) pode limitar os efeitos a longo prazo, exigindo estratégias que combinem policiamento com engajamento social.

Os fatores que alimentam o medo (4.2) incluem desordem social, com ruas mal iluminadas (96,3%) e pessoas estranhas (92,6%) gerando insegurança, além de vitimização indireta (37,0%) e baixa integração comunitária (59,3% não participam de grupos), corroborando Silva e Beato Filho (2013) e Rodrigues e Oliveira (2012). A atuação da PMGO (4.3) aumenta o sentimento de proteção, com 100% dos moradores sentindo-se seguros ao ver viaturas, abordagens, e unidades especializadas, e 96,3% confiando na PMGO, alinhando-se a Costa e

Durante (2019). Outras forças, como Bombeiros (100% de confiança) e Polícia Civil (88,9%), também contribuem para a segurança.

As redes sociais (4.4) influenciam as percepções, sendo a principal fonte de informação (44,4%), com notícias de operações reduzindo o medo (96,3%), conforme Carneiro *et al.* (2023). A PMGO deve intensificar a presença noturna e em locais de maior medo, como ruas e pontos de ônibus, promover integração comunitária para fortalecer a coesão social, e usar redes sociais para divulgar ações positivas, como operações, reduzindo a insegurança. A limitação de 27 participantes, majoritariamente com ensino superior (88,9%), sugere a necessidade de amostras mais amplas e diversificadas em estudos futuros.

## 5. CONCLUSÃO

O estudo alcança o objetivo geral de analisar como os moradores do Bairro Bandeiras, em Anápolis-GO, percebem a segurança, o medo do crime e a vitimização, identificando os fatores que moldam essas percepções, incluindo a atuação da Polícia Militar de Goiás (PMGO) e o papel das redes sociais. Por meio de abordagem quali-quantitativa, com questionários aplicados a 27 participantes via Google Forms e revisão bibliográfica, constata-se que a segurança prevalece durante o dia, mas é reduzida à noite, com a madrugada e as ruas destacadas como principais fontes de insegurança.

Violência sexual e roubo emergem como os crimes mais temidos, refletindo preocupações com a violência urbana. Desordem social, como ruas mal iluminadas e presença de pessoas estranhas, combinada com baixa coesão comunitária, intensifica o medo, enquanto a vitimização indireta amplifica a percepção de risco. A PMGO promove confiança, com a presença de viaturas e operações ostensivas, como a “Boca Fechada” de 2024, reforçando a sensação de proteção. As redes sociais, canal predominante de informação, atenuam o medo com notícias de operações policiais, evidenciando seu potencial para comunicação estratégica.

Os resultados corroboram a necessidade de intensificar o policiamento noturno em áreas críticas, como ruas e pontos de ônibus, e de promover iniciativas que fortaleçam a integração comunitária, como grupos de vizinhança. Recomenda-se que a PMGO utilize redes sociais para divulgar ações bem-sucedidas, ampliando a percepção de segurança. A limitação da pesquisa reside na amostra reduzida (27 participantes) e homogênea, com predominância de indivíduos com ensino superior (88,9%), o que restringe a generalização dos achados.

Estudos futuros devem ampliar a amostra, incorporando maior diversidade demográfica, e avaliar o impacto de programas comunitários e estratégias de comunicação policial nas percepções de segurança. Essas ações contribuirão para políticas públicas mais alinhadas às demandas locais, fortalecendo a segurança e a convivência urbana no Bairro Bandeiras e em outros contextos goianos.

## REFERÊNCIAS

BORGES, Daniela. Vitimização e sentimento de insegurança no Brasil em 2010: teoria, análise e contexto. **Mediações: Revista de Ciências Sociais**, Londrina, v. 18, n. 1, p. 141-163, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/16452>. Acesso em: 23 mar. 2025.

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. Cidade dos muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 112-130, ago./set. 2014. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/rbsp/article/view/316>. Acesso em: 23 mar. 2025.

CARNEIRO, Leonardo de Andrade; RODRIGUES, Waldecy; SOBRINHO, Orimar Souza Santana; PRATA, David Nadler; CANÇADO, Airton Cardoso. Desorganização social e criminalidade violenta: um estudo em Palmas, Tocantins. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 84–105, 2023. DOI: 10.31060/rbsp.2023.v17.n2.1546. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/rbsp/article/view/1546>. Acesso em: 27 mar. 2025.

COSTA, Arthur Trindade Maranhão; DURANTE, Marcelo Ottoni. A polícia e o medo do crime no Distrito Federal. Dados: **Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 1, e20170104, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/SJnSwqLyhs7CZCMMscH8wnS/>. Acesso em: 23 mar. 2025.

FERNANDES, Antônio Carlos; SILVA, José Roberto da. Violência urbana e percepção de segurança: um estudo em Goiânia. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 78-95, fev./mar. 2022. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/rbsp/article/view/1159>. Acesso em: 23 mar. 2025.

GOIÁS. Secretaria de Segurança Pública. **Caiado entrega 90 viaturas novas para ao Comando de Policiamento Rodoviário da Polícia Militar**. Goiânia, 30 jul. 2024. Disponível em: <https://goias.gov.br/caiado-entrega-90-viaturas-novas-para-ao-comando-de-policiamento-rodoviario-da-policia-militar/>. Acesso em: 25 jun. 2025.

GOIÁS. Secretaria de Segurança Pública. **Segurança Pública de Goiás divulga expressivo balanço das ações do 3º trimestre de 2024**. Goiânia, 14 out. 2024. Disponível em: <https://goias.gov.br/seguranca-publica-de-goias-divulga-expressivo-balanco-das-acoes-do-3-trimestre-de-2024/>. Acesso em: 25 jun. 2025.

GOIÁS. Secretaria de Segurança Pública. **SSP divulga balanço das ações das Forças de Segurança do primeiro semestre de 2024**. Goiânia, 8 jul. 2024. Disponível em: <https://goias.gov.br/ssp-divulga-balanco-das-acoes-das-forcas-de-seguranca-do-primeiro-semester-de-2024/>. Acesso em: 25 jun. 2025.

LIMA, Renato Sérgio de; BUENO, Samira; MORAES, Mayumi Iha de. Medo da violência e adesão ao autoritarismo no Brasil: proposta metodológica e resultados em 2017. **Opinião Pública**, Campinas, v. 26, n. 1, p. 34-65, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/op/a/wxYvwGFKfsm7XQYpYnQ7Dzv/>. Acesso em: 23 mar. 2025.

OLIVEIRA, Maria Clara de; SANTOS, João Pedro dos. **Percepção de risco e vitimização em áreas urbanas**: um estudo em Aparecida de Goiânia-GO. 2023. 85 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/8047>. Acesso em: 23 mar. 2025.

RODRIGUES, Corina; OLIVEIRA, Vinicius. Medo de crime, integração social e desordem: uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais. **Teoria & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 1-25, jul./dez. 2012. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Valeria-De-Oliveira/publication/320134380\\_Medo\\_de\\_crime\\_integracao\\_social\\_e\\_desordem\\_uma\\_analise\\_da\\_sensacao\\_de\\_inseguranca\\_e\\_do\\_risco\\_percebido\\_na\\_capital\\_de\\_Minhas\\_Gerais/links/5f4e82b7458515e96d2290dc/Medo-de-crime-integracao-social-e-desordem-uma-analise-da-sensacao-de-inseguranca-e-do-risco-percebido-na-capital-de-Minas-Gerais.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Valeria-De-Oliveira/publication/320134380_Medo_de_crime_integracao_social_e_desordem_uma_analise_da_sensacao_de_inseguranca_e_do_risco_percebido_na_capital_de_Minhas_Gerais/links/5f4e82b7458515e96d2290dc/Medo-de-crime-integracao-social-e-desordem-uma-analise-da-sensacao-de-inseguranca-e-do-risco-percebido-na-capital-de-Minas-Gerais.pdf). Acesso em: 23 mar. 2025.

SILVA, Bruno Ferreira Aquino; BEATO FILHO, Claudio Chaves. Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime. **Revista Brasileira de Estudos de População**, São Paulo, v. 30, p. S155-S170, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/RjhXWGF5W5CrBGZnXbRbJF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 mar. 2025.

SOUZA, José Roberto de; SILVA, Ana Paula da. Percepção espacial da violência e do medo pelos moradores dos bairros Morumbi e Luizote de Freitas em Uberlândia/MG. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 10, n. 31, p. 123-137, dez. 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188212>. Acesso em: 23 mar. 2025.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

### **\* Indica uma pergunta obrigatória**

1. Moro/trabalho no Município / Bairro\*

( ) Sim ou ( ) área urbana

( ) Não ou ( ) área rural

2. Sexo\*

( ) Masculino

( ) Feminino

3. Idade\*

( ) de 16 até 21 anos

( ) de 22 a 30 anos

( ) de 31 a 50 anos

( ) de 51 a 60 anos

( ) de 61 anos acima

4. Grau de escolaridade\*

( ) Ensino fundamental completo

( ) Ensino fundamental incompleto

( ) Ensino médio completo

( ) Ensino médio incompleto

( ) Ensino superior completo

Ensino superior incompleto

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?\*

Até um ano.

De 1 a 3 anos.

Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?\*

Sozinho(a).

com 2 pessoas.

com 3 a 5 pessoas.

com mais de 5 pessoas

7. Você reside em?\*

Apartamento.

Quitinete/casa geminada.

Condomínio fechado

Chácara/sítio ou propriedade rural

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?\*

Em casa.

Na rua.

No parque.

No ponto de ônibus.

No carro.

No comércio

Nenhum.

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?\*

Manhã (06h às 12h).

Tarde (12h às 18h).

Noite (18h às 00h).

Madrugada (00h às 06h).

Nenhum horário

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?\*

Homicídio.

Violência sexual/estupro.

Roubo.

Furto.

Outros.

Nenhum

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? \*

Roubo.

Furto.

Agressão/lesão corporal

Tentativa de homicídio.

Violência sexual

Outros.

( ) Nenhum.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?\*

( ) Sim.

( ) Não.

( ) Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?\*

( ) Sim.

( ) Não.

( ) Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? \*

( ) Televisão.

( ) Internet.

( ) Redes sociais (whatsapp/instagram/ facebook).

( ) Jornal impresso.

( ) Conversando com pessoas no seu bairro.

( ) Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.\*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					

G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais)					

de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16.Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa.\*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A . Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					

H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.\*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					
B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública					

do Estado de Goiás					
--------------------	--	--	--	--	--

18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás.\*

	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)